

RESUMO

O tema “A pedra na reabilitação do espaço público urbano”, propõe uma abordagem e aprofundamento a quatro conceitos, a saber: o espaço público; a reabilitação; a utilização da pedra como material dominante no revestimento do pavimento do espaço público.

A cidade que foi, é, e será, espaço de vida e construção do futuro. A cidade que é história próxima ou longínqua. A cidade que se vai formatando com o tempo, carregando layers sucessivos de vivências, de saber e de comunicar. A cidade que foi pequena, orgânica e que cresceu, nem sempre bem, e que hoje é a grande área metropolitana. A forma cristalina da cidade primitiva dissolveu-se sobre o território, como uma mancha de tinta!...

A sustentabilidade que pressupõe uma visão global e integrada dos problemas, coloca na cidade e no mesmo plano, as questões social, económica e ambiental.

A cidade que viveu registou tempos áureos e actualmente tem dificuldade em gerir a diversidade e complexidade dos desafios que lhe são presentes.

O espaço público urbano, espaço aberto entre a malha edificada, estrutura, alimenta e cose o tecido que é cidade. É espaço de comunicação e relação entre as pessoas e entre elas e os sítios, carregando a memória colectiva, a identidade e o carácter desses locais.

Espaço que antes era gerado de forma orgânica, com proporção e escala e actualmente é imposto, em quantidade e muito raramente em qualidade. Espaço que sendo parte integrante do que chamamos cidade, partilha com ela as convulsões, os desafios e muito particularmente as dificuldades actuais criadas pela sociedade da comunicação, informação, tecnologias e consumo.

É actualmente um espaço dinâmico, impreciso, muitas vezes aformal e em acelerada mutabilidade. Estarão a rua, o largo, a praça e o jardim a ser substituídos pelos shopping's, pontos de encontro mas falsos espaços públicos, pelos parques temáticos e pelos espaços do nada?...

O conceito reabilitação, à medida que esta se vai tornando mais premente, é em simultâneo mais abrangente. Digamos que se vai ajustando, eventualmente consequência dos fracassos em que redundaram algumas iniciativas. É hoje pacífico que os processos de reabilitação devem englobar o físico, arquitectónico e construído, mas também o social.

Em termos de dimensão territorial, é cada vez mais claro o entendimento que a cidade é um todo, com toda ela. O conceito de centro histórico extravasa para toda a cidade, uma vez toda ser história, mais antiga ou recente.

A problemática da reabilitação, não pode assim ser vista de forma isolada, para uma determinada área da cidade, mas terão de ser ponderadas as soluções e implicações das mesmas à escala da cidade.

A pedra foi, é, e possivelmente será, o material que melhor, pela sua abundância, durabilidade, carácter e manutenção, tem formatado e gravado o desempenho dos espaços públicos. É um material que faz parte da crosta terrestre, mais ou menos homogéneo e duro, variado em termos de composição mineralógica, cromática e de textura, trabalhável, podendo o ser grande bloco ou simples agregado e versátil. Tem provavelmente no automóvel o seu maior adversário e sofreu, com a curta existência deste, as maiores agressões da sua longa vida.

O homem percebeu, desde muito cedo, que a pedra, tinha de estar associada às manifestações que ele mais queria fazer perdurar. É assim um material nobre, de dimensões e utilização diversas, ilimitado e em constante devolução.

Os dois estudos de caso apresentados, Projecto de reabilitação urbana da praça Luís de Camões (praça velha) Polis Guarda, projecto da autoria de Camilo Cortesão & associados, Arq. Lda.2004; Projecto de requalificação da Quinta do Alarcão, parque Municipal e Auditório de ar Livre. Câmara Municipal da Guarda, projecto da autoria da Europlan, Estudos e Projectos Lda. 2001, tentam ilustrar e documentar algumas das referências feitas, no tocante à reabilitação e utilização da pedra, granito.

Será a descoberta, estudo e aprofundamento destes temas, que irá ocupar as páginas seguintes.

Palavras chave: cidade; espaço público; reabilitação; sustentabilidade; o material pedra na composição e revestimento do espaço exterior.

Abstract

The title the stone in the renovation of urban public space suggests and proposes na approach and deepening of four concepts, namely: city; public space; renovation; the use of stone as dominant material in the covering of public space pavement.

The city wich has been, is and will be space of life and construction of the future. The city wich shapes itself as time goes by, bearing successive layers of happenings, knowledge and communication. The city wich was small, organicand grew up, not always as it should, and which is today the large metropolitan area. The clear shape of the city was extended on the territory like an ink stain.

A sustainable, global and integrated view of the problems brings to the city, and at the same level, social, economic and environmental issues. The city, wich has gone through great times and nowadays finds it difficult to manage the diversity and complexity of the challenges it has to face.

The urban public space, an open space within the built area, frames, feeds and puts together the fabrics that the city is. It's space of communication and relationship among people and between them and the places, carrying the collective memory, the identify and the character of those places.

Space which was formerly generated organically, which proportion and scale and is nowadays imposed in quantity and rarely in quality. Space which, by being part of what we call the city, shares its disturbances, challenges and specially the difficulties created by the communication, information, technological and consuming society.

It's today a dynamic, indefinite space often shapeless and quickly changing. Are the street, the square and the garden being replaced by the shoppings, meeting points but fake public spaces, theme parks and spaces of nothingness?

The concept of renovation gets more broadening as it gets more urgent, that's to say it adjusts itself, perhaps as a consequence of the failure of some initiatives. There's no argument nowadays about the fact that renovation processes should include social aspects

As for territorial dimension it's clearer and clearer that saving the city centre has to take into consideration the city as a whole. The concept of city centre overflows into the whole city since the whole of its history either more ancient or more recent.

The renovation issue can't, thus, be seen separately for a specific area of the city. All of its solutions and consequences must be thought having the whole city in mind.

The stone has been and it will probably be the material which, for its abundance, durability, character and preservation, best has framed and engraved the functionality of public spaces. It's part of the earth's crust, more or less homogeneous and hard, varied as for mineral, colour and texture, workable, from a big block to a simple and changeable aggregate. The car is probably its major enemy and in spite of its short life the city has suffered from it the biggest aggressions of its long life.

Since very early has man understood that the stone had to be associated to all the manifestations he wanted to make last. It's, so, a noble material, of varied dimensions and uses, unlimited and in constant evolution.

The two study cases presented here – Project of urban renovation of the Square Luís de Camões (the old Square) Polis Guarda, project by Camilo Cortesão & associados, Arq.Lda.2004, Project of reorganization of Quinta do Alarcão, City park and open air Auditorium, Câmara Municipal da Guarda, project by Europlan, estudos e projectos ,Lda. 2001, try to illustrate and document some of the references about the use of stone, specifically granite.

The discovery, study and deepening of these themes will be the content of the next pages.